

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

CLEICIANE GOMES CIDADE

**OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
PARINTINS**

**Parintins - AM
2023**

CLEICIANE GOMES CIDADE

**OS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de Artigo Científico, apresentado como pré-requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof. Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Doutor Franklin Roosevelt Martins de Castro
Presidente

Prof. Dra. Patrícia Christina dos Reis
Membro

Prof. Emerson Lopes Brandão
Membro

Aprovado em: _____

Dedicatória

(Dedico esse trabalho aos meus pais)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo sustento durante minha vida na universidade.

A minha família, por toda força e apoio durante toda a minha trajetória.

Aos meus colegas da Let18, a turma que em todos os momentos manteve a união para que todos conseguissem a tão sonhada graduação.

Ao professor doutor Franklin Roosevelt Martins de Castro, pelo incentivo e por sempre acreditar na minha capacidade e à professora MsC Dilce Pio Nascimento, por toda compreensão e apoio.

Aos meus amigos do 1º período de Letras – Let23, verdadeiros anjos e companheiros nesta reta final na universidade.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a produção escrita do gênero textual conto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Parintins/AM. O estudo faz-se necessário, pois, visa identificar, analisar e classificar os processos fonológicos identificados na escrita destes alunos, com o objetivo de conscientizar que estes desvios necessitam de atenção, visto que não são apenas meros “erros de ortografia”. Diante das análises apresentadas, concluiu-se que tais processos decorrem da dificuldade em estabelecer a relação do sistema fonológico com a consciência fonológica. A metodologia deste trabalho foi de cunho qualitativo e quantitativo e de natureza bibliográfica. Para tanto, o trabalho teve como base teórica diversos autores, dentre eles, Cagliari (2002), com abordagem nos processos fonológicos, Roberto (2016) contribuindo no estudo do desenvolvimento da consciência fonológica e Collischon (2005) com abordagem na estrutura da sílaba do português brasileiro.

Palavras-chave: Processos fonológicos. produção escrita. consciência fonológica.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. Sons foneticamente semelhantes.....	9
2.2. Os fonemas da língua portuguesa.....	10
2.3. A grafia de cada fonema.....	11
2.4. A estrutura da sílaba	11
2.5. Processos fonológicos do português brasileiro	12
2.5.1. Processo fonológico por apagamento ou supressão.....	13
2.5.2. Processos fonológicos por inserção (ou epêntese).....	14
2.5.3. Processo fonológico por substituição (assimilação).....	14
2.5.4. Processo fonológico por rotacismo e sândi.....	15
2.5.5. Processo fonológico por transposição (comutação ou metátese).....	15
2.6. A importância da consciência fonológica para o processo de alfabetização	15
3. METODOLOGIA.....	17
4. ANÁLISE DE DADOS.....	18
<u>4.1.</u> Transcrição do texto do aluno	19
<u>4.2.</u> Palavras que apresentaram problemas ortográficos.....	22
<u>4.3.</u> Transcrição do texto do aluno	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

A teoria sociocultural do desenvolvimento de Lev Vygotsky destaca a importância do papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. De acordo com Vygotsky, o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, atuando como um guia que ajuda os alunos a construir significados e compreender conceitos complexos. Para isso, é fundamental que o professor se atente às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração seus ritmos e estilos de aprendizagem. Além disso, a teoria de Vygotsky enfatiza que “a aprendizagem é um processo social” Oliveira (2005), no qual os alunos interagem com seus pares e com o professor para construir conhecimento.

A compreensão do conteúdo linguístico trazido por cada aluno para a sala de aula é essencial para promover uma educação inclusiva e equitativa. Ao reconhecer e valorizar as diferentes línguas e variedades linguísticas presentes, pode-se criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, promovendo a valorização da identidade e cultura de cada aluno, além de ampliar as perspectivas e habilidades comunicativas de todos os envolvidos.

A pesquisa surgiu a partir do interesse em analisar os problemas observados na escrita dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II nas atividades de Residência Pedagógica realizada pela autora deste artigo. Através dos conhecimentos de Linguística, Fonética e Fonologia constatou-se que a dificuldade destes alunos estava relacionada com o desenvolvimento da consciência fonológica, interferindo assim, na ocorrência destes fenômenos que geralmente manifestam-se na fase em que a criança está desenvolvendo o processo de aquisição da linguagem, e que perduram, muitas vezes até a fase adulta.

Para análise da pesquisa foi realizada uma oficina em que os alunos desenvolveram uma produção autoral a partir da exposição do conteúdo do gênero textual conto. Foram recebidos 15 textos, destes textos selecionamos cinco, no entanto para uma análise aprofundada da pesquisa reduzimos para dois. O critério de seleção dos textos foi a presença mais rica de processos fonológicos dentro da escrita do conto.

Sendo assim, a pesquisa se sustentou na pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico de teor fonológico e fonético as obras de Collischon (2005), Cagliari (2002), Callou (2009), Silva (2003), Roberto (2016), Seara (2011). As análises também se deram a partir da pesquisa quantitativa, dado que, precisou-se de certa quantidade de amostras linguísticas; e de natureza qualitativa, pois foram pontuados requisitos próprios para uma melhor seleção do conteúdo; os contos foram escolhidos de forma que apresentassem mais ocorrências de processos fonológicos.

Dividiu-se esta pesquisa em três etapas fundamentais: a observação, a coleta de dados por meio da produção de textos do gênero textual conto e a parte final em que foram analisados e selecionados os textos. Houve uma amostra de tantos textos no geral, que foram selecionados dois, a fim de que fosse apresentado o maior número de fenômenos para a composição deste artigo. Logo, a pesquisa também se tornou de cunho quantitativo e qualitativo, à medida que se desenvolvia a análise.

A pesquisa teve como objetivo identificar, classificar e analisar os processos fonológicos encontrados em produções escritas dos alunos, ressaltando a relação da consciência fonológica para a compreensão destes processos.

Este trabalho está organizado na apresentação do referencial teórico, metodologia, que se refere à forma e aos recursos pelos quais a pesquisa se desenvolveu; em sequência, dá-se a Análise de Dados, em conformidade com as referências acadêmicas selecionadas, descrevendo os fenômenos fonológicos e a grafia dos fonemas; e por fim, as considerações finais, que ponderam os resultados, os limites de estudo, e trazem reflexões sobre o assunto discutido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. SONS FONETICAMENTE SEMELHANTES

Os sons foneticamente semelhantes compartilham da mesma propriedade fonética. Conforme menciona Seara (2011), estes sons partilham em grande parte do maior número de características fonéticas, podem ser encontrados como variantes de um fonema, por outro lado, sons foneticamente diferentes possuem a maior possibilidade de ocorrerem como fonemas.

Sons foneticamente semelhantes são aqueles que compartilham de uma ou mais propriedades fonéticas. Um par de sons foneticamente semelhantes constitui um par suspeito. Um par suspeito corresponde a um par de sons para os quais devemos buscar um exemplo de par mínimo para atestarmos o status de fonema dos segmentos em questão. Assim, procuramos pares mínimos apenas para os pares suspeitos (de sons foneticamente semelhante) da língua que está sendo analisada (Silva, 2003, p. 128).

A consciência fonológica se torna um desafio à criança, sobretudo em relação aos sons foneticamente semelhantes devido as características fonéticas, principalmente quanto ao mesmo ponto de articulação ex.: /p/ e /b/ no caso de /m/ e /n/ não é mais ponto de articulação, sim a questão da nasalização. /t/ e /d/, /k/ e /g/ /ʒ/ e /ʃ/. De acordo com Seara, pares de sons suspeitos de atestarem o status de um fonema, os seguintes casos:

Som vozeado e seu correspondente não-vozeado, como pode ser visto em:	cato e gato
Sons oclusivos e sons fricativos e africados com o mesmo ponto de articulação como em:	tapo e sapo
Sons fricativos com ponto de articulação muito próximo, como por exemplo em:	faca e saca
As nasais entre si, como em:	lenha e lema ou entre mata e nata
As laterais entre si, como entre:	pala e palha
As vibrantes entre si, como entre:	caro (vibrante simples) e carro (vibrante múltipla)
Sons laterais, vibrantes e o tepe (tap), conforme se pode ver em:	terra e tela, ou entre torra e tora, ou ainda entre tala e tara

Sons vocálicos que se diferenciam por uma propriedade articulatória, como [o] e [ɔ], que se distinguem apenas em altura (o primeiro é alto e o segundo baixo), como em:	avô e avó.
---	------------

(Fonte: Seara, 2011, 76-77).

2.2. OS FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Os fonemas são as menores unidades de sentido da língua, e estes permitem a diferenciação de significados, ademais são capazes de alterar o sentido de palavras que possuem o mesmo significado. São sons que formam a palavra em uma língua.

Temos na língua portuguesa 26 fonemas segmentais (19 consoantes e 7 vogais). Possuímos, ainda, um fonema suprasegmental, o acento, que não é um segmento e sim uma qualidade que se superpõe a certos segmentos. Formas como pique:piqui, beijo:beiju, dívida:divida opõem-se entre si apenas pela posição do acento tônico. O fonema pode variar na sua realização. Aos vários sons que realizam o mesmo fonema damos o nome de variantes, elementos que a descrição fonológica de uma língua não deve deixar de lado (Callou, 2009, p. 43).

A língua portuguesa possui diversos fonemas, cada um destes fonemas tem como representação um ou mais grafemas, ou seja, letras que utilizamos para escrever as palavras. Os fonemas consonantais dividem-se em: oclusivos, fricativos, nasais, laterais, vibrantes e africados.

Os fonemas oclusivos são os sons produzidos pela obstrução completa de fluxo do ar, como /p/, /b/, /t/, e /d/. Por outro lado, os fricativos são produzidos a partir da passagem do ar através de um estreitamento na boca, como /f/, /v/, /s/ e /z/. Os nasais são sons produzidos com o ar passando pelo nariz como /m/, /n/ e /nh/. As laterais são os sons produzidos com o ar passando pelos lados da língua, como /l/. Os vibrantes são os sons produzidos pela vibração da ponta da língua ou do lábio inferior, como /r/ e /rr/. E os africados são os sons produzidos pela junção de um som oclusivo com um som fricativo, como /d/ e /t/ e uma fricativa palatoalveolar /ʒ/ e /ʃ/, realizadas como /dʒ/ia e /tʃ/ia.

Já os fonemas vocálicos são divididos em tônicos e átonos. Os tônicos são aqueles que recebem maior destaque na pronúncia da palavra, enquanto os átonos são pronunciados com menor intensidade. Os fonemas vocálicos em português são representados pelas letras A, E, I, O e U, mas podem ser pronunciados de diferentes formas dependendo da palavra e do sotaque regional.

2.3. A GRAFIA DE CADA FONEMA

A grafia de cada fonema do português brasileiro é representada por:

/p/ refere-se a fonema [p], [b]	/z/ refere-se a um fonema [z] em posição intervocálica precedido e seguido pela vogal /i/ /ʃ/ refere-se a um fonema [s] em posição intervocálica precedido e seguido pela vogal /i/	/f/ refere-se a um fonema [f] /v/ refere-se a um fonema [v]
/t/ refere-se a um fonema [t], [d]	/s/ refere-se a um fonema [s] /z/ refere-se a um fonema [z] /h/ refere-se a um fonema [h] (ou talvez ao fonema /k/ ?).	/l/ refere-se a um fonema [r] e [l]
/k/ refere-se a um fonema [k], [g]	/m/ refere-se a um fonema [m] /n/ refere-se a um fonema [n], que pode realizar-se como [ŋ] quando em posição intervocálica – se tal hipótese for comprovada com o estudo detalhado das ocorrências nasais [n] e [ŋ]	

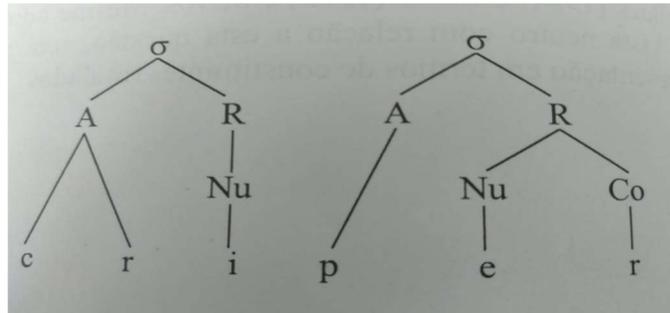
(Fonte: Cagliari, 2002, p. 69,70-73).

2.4. A ESTRUTURA DA SÍLABA

A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que pronunciamos em uma única emissão de voz. Chama-se sílaba a estrutura que agrupa os fonemas formados pelas vogais e consoantes, representa um ou mais fonemas, sendo a unidade mínima dos constituintes prosódicos notada pelos falantes da língua e sua organização estrutural diferencia-se de língua para língua.

A estrutura da sílaba apresenta um ataque (A) e uma rima (R), sendo que a rima consiste em um núcleo (Nu) e uma coda (Co). De forma sucinta, vamos compreender como é constituída

a estrutura da sílaba do português brasileiro. A sílaba recebe em sua estrutura um elemento em posição inicial que antecede a vogal (núcleo), denominado ataque/onset e um elemento que precede a vogal, chamado coda (c). A vogal sempre será o núcleo (Nu), e o elemento imprescindível para a construção de uma sílaba, por ser a base (Roberto, 2016, p. 92)



(Fonte: Bisol, 2005, p. 104)

Pode-se ter em uma sílaba um ataque silábico com apenas uma consoante, por duas consoantes ou um consoante seguido de um glide. Salienta-se que, é bastante flexível a formação do ataque no português brasileiro, seja em posição inicial de palavra ou em posição mediana.

O núcleo silábico (Nu) é formado obrigatoriamente por uma vogal e em alguns casos no português brasileiro a vogal encontra-se acompanhada de uma semivogal. A coda silábica (c) pode ser vazia, simples ou ramificada e encontra-se em posição final de sílaba.

2.5. PROCESSOS FONOLÓGICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Conforme Cagliari (2002) os processos fonológicos decorrem da alteração ou modificação nas formas básicas dos morfemas, que por sua vez são explicitados por meio de regras denominadas processos fonológicos, estes desvios afetam a estrutura da sílaba. Tradicionalmente são classificados de acordo com o tipo de alteração fonética ocorridas. A língua é dinâmica e suscetível de evolução, desta forma, as palavras utilizadas hoje, são resultados de transformações ou modificações sofridas ao decorrer dos séculos.

Os estudos dos fenômenos fonológicos auxiliam para a compreensão e análise do processo de alfabetização, visto que, é nesta fase em que podemos constatar as dificuldades apresentadas pelas crianças, seja na escrita ou na leitura, assim como problemas fonoaudiológicos, recorrente das alterações denominadas desvios fonológicos. Torna-se também um viés para a análise dos processamentos psicolinguísticos, pois algumas alterações

podem ser situações comuns entre os falantes e assim explicar como a linguagem se estrutura em seu processamento.

Cada fenômeno é caracterizado por um nome tradicional conforme o seu conteúdo. Cagliari (2002) destaca os mais comuns: Assimilação, Desassimilação, Enfraquecimento (redução), Eliminação (ou apagamento, queda, truncamento), Comutação (ou metátese), Inserção (epêntese), Retroflexão, Sândi, Labialização e Harmonia vocálica. O aprofundamento da pesquisa pautou-se nos quatro processos fonológicos mais recorrentes nas análises dos textos, para isso, foi apresentado a classificação de Cagliari (2002) e se complementou com suporte teórico de Roberto (2016).

2.5.1. PROCESSO FONOLÓGICO POR APAGAMENTO OU SUPRESSÃO

Conforme menciona Roberto (2016) o processo fonológico por apagamento conhecido como (eliminação, queda ou truncamento) que ocorre a partir da alteração na estruturação silábica, tende a apresentar uma queda de um segmento, pode ocorrer na vogal, consoante ou semivogal, ou em toda sílaba.

Quando o apagamento ocorre na vogal da sílaba, entende-se que a vogal assumiu posição inicial de vocábulo, desta forma pode ser observada tanto na fase de aquisição ou em variedades sociolinguísticas. Além disso, Roberto (2016. p. 119) demonstra como exemplo de apagamento de vogal (no caso, sílaba) em início de vocábulo:

obrigado > “brigadu” → [bri ˈgado]

Em caso de apagamento por consoante tende a ocorrer quando há a redução de um encontro consonantal, seja no início da sílaba ou em fricativa que se encontram depois de vogal, em posição de uma coda.

Para apagamento de consoante rótica, ou seja, som em /R/

Ex.: pegar > “pegá” → [pe. ˈga]

[x] > Ø

garfo > “gafo” → [ˈga. fo]

mesmo > “memo” [mẽ. mu]

[ʒ] > Ø

Nestes casos, observa-se que no primeiro exemplo da palavra (“pegar”) ocorreu um processo recorrente na fala do cotidiano, a queda do arquifonema /R/ em segmento final de sílaba dos verbos no infinitivo. O que muitas vezes tende a ser uma dificuldade para a criança especialmente na fala. Quanto ao fenômeno da monotongação ou deditongação Roberto

(2016) salienta que este tipo de apagamento recai sobre a semivogal. Em outros casos ocorre o processo de eliminação da sílaba átona e pode ser observada em diferentes posições.

2.5.2. PROCESSOS FONOLÓGICOS POR INSERÇÃO (OU EPÊNTESE)

Para Cagliari (2002) este fenômeno acontece a partir do acréscimo de um segmento à estrutura de um morfema.

Os processos por acréscimos de vogais no corpo das palavras, também conhecidos como epêntese, ocorre em processos de regularização silábica, como afirma (Roberto, 2016, p.122). Deste modo, compromete a estrutura da sílaba que consiste na fuga do padrão canônico do português, ou se manifesta como uma dificuldade articulatória durante a aquisição da linguagem.

Podemos observar o processo fonológico por epêntese nos exemplos abaixo:

Pneu > “Pineu” → [p ⁱ . ˈnew]
Advogado > Adivogado → [a. d ⁱ . vo. ˈga. dʊ]
Prato > Parato → [p ^a . ra. tʊ]

(Fonte: Roberto, 2016, p. 122)

Por outro lado, a ditongação pode ser observada nos seguintes exemplos:

Doze > douze → [ˈdow. zɪ]
Nascer > nascê → [naj. se]
Arroz > arroiz → [a. ˈRoɟʃ]
Nós > nós → [ˈnoɟʃ]

(Fonte: Roberto, 2016, 122)

2.5.3. PROCESSO FONOLÓGICO POR SUBSTITUIÇÃO (ASSIMILAÇÃO)

Os processos fonológicos por substituição estão ligados aos desvios decorrentes da substituição de um fonema. Trata-se de um fenômeno que consiste na assimilação de fone envolvendo um ou mais traços de um fone semelhante a ele. Este processo pode acontecer tanto quando um fone apresenta traços de outro fone seja em posição anterior ou posterior a ele no vocábulo.

bravo > “brabo” → [ˈb ra. bʊ]

vamos > “vomos” → [võ. mʊs]

No primeiro exemplo, o processo ocorre no fonema /v/ que assimila o traço [- contínuo] de /b/. No segundo exemplo, o /ã/ assimila os traços [+ arredondado] e [+ posterior] de /u/.

2.5.4. PROCESSO FONOLÓGICO POR ROTACISMO E SÂNDI

O processo fonológico por rotacismo ocorre na troca do fonema /l/ pelo /r/ em muitos acontece devido a semelhança dos traços sonoros, segundo a foneticista (Roberto, 2016, p. 125).

Exemplos:

problema > “probrema” → [pro. ˈbrẽ.mɐ]

flamengo > “framengo” → [fra. ˈmẽ. gɔ]

Em caso de sândi é um exemplo de juntura intervocabular, trata-se de um processo que ocorre nas fronteiras da palavra, juntando e formando uma única palavra, conforme afirma Cagliari (2002, p. 105).

Exemplos:

Kaza # amarela

[ka za ma re la]

(casa amarela)

2.5.5. PROCESSO FONOLÓGICO POR TRANSPOSIÇÃO (COMUTAÇÃO OU METÁTESE)

O processo fonológico por ocorre a partir troca ou alternância de um segmento dentro da palavra. Além disso, pode ser observado essa alternância dentro de uma única sílaba ou acontece em duas sílabas diferentes (Roberto, 2016, p. 122).

São exemplos de metátese:

dentro > “drento” → [dẽ. trɔ]

trator > “tatror” → [tar. ˈtoɪ].

2.6. A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A consciência fonológica está voltada aos conhecimentos que a criança adquire da organização da sonoridade, na fala a sonoridade encontram-se quando pronunciamos uma palavra. Quando o falante atinge alto nível de consciência fonológica é possível que tenha mais domínio com a aprendizagem nas suas primeiras leituras, para contar sílabas, fazer rimas e misturar sons em palavras.

Afinal, o que é a consciência fonológica e sua fundamental importância para o processo de alfabetização. Conforme menciona Roberto (2016) a consciência fonológica é a habilidade que temos de manipular os sons da nossa língua. Somos capazes de ouvir a palavra e identificar os vários sons falados, o seu desenvolvimento é imprescindível para que a criança tenha desenvolvimento da alfabetização.

Como ocorre o desenvolvimento da consciência fonológica e qual sua relação com a alfabetização? De acordo com a autora:

Há estudos que apontam o desenvolvimento da consciência fonológica como preditor do progresso na alfabetização e outros defendem a alfabetização como viabilizadora dessa consciência fonológica em níveis mais complexos. Um dos problemas dos inúmeros estudos desenvolvidos sobre consciência fonológica é que nem todos especificam de quais habilidades fonológicas estão tratando (Roberto, 2016, p. 158).

Tudo se inicia a partir da consciência fonológica, é um meio natural que encaminha o falante para introdução da metodologia e seu desenvolvimento no decorrer do processo de alfabetização. É a habilidade metalinguística e a forma se conscientizar as características formais da linguagem. Trata-se do conjunto de habilidades que pode ser observado a partir do momento que a criança adquire a consciência do sistema sonoro da língua. A consciência fonológica abrange habilidades e capacidades como a discriminação fonológica, o ato de discriminar fonemas. Capacidade de memorizar palavras, sílabas ou fonemas, articular palavras por meio da produção fonológica e o uso dos fonemas na fala.

A Consciência fonológica divide-se em níveis e cada um deles se distingue por grau de complexidade, entretanto, destaca-se a consciência fonêmica, em que o falante além de ouvir consegue também fazer uso da manipulação da menor unidade de som, o fonema. Como o nível mais elevado de consciência fonêmica o mais alto nível de consciência fonológica ligada à alfabetização.

Conforme menciona Roberto (2016) a consciência fonêmica é imprescindível para o processo de alfabetização e a partir daí construir diversos materiais clínico e pedagógicos que contribui ao seu desenvolvimento e avaliação. Sendo a consciência fonológica uma habilidade importante para a alfabetização ou de relevância à consciência fonêmica. Sendo esta, uma parte da consciência fonológica que abrange atos, como, identificar o número de sílabas em uma palavra, por outro lado a consciência fonêmica abrange o ato de contar o número de sons em uma palavra.

3. METODOLOGIA

O objeto da pesquisa surgiu a partir da observação realizada na escola no período de ambientação do Programa de Residência Pedagógica em que foram constatados nas produções textuais e escrita dos alunos, os processos fonológicos e desvios ortográficos nos vocábulos apresentados pelos estudantes. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica tornou-se fundamental para sua construção, já que possibilita o cientista o contato aprimorado sobre seu objeto de estudo, tendo como embasamento teórico de teor fonológico e fonético as obras de Bisol (2005), Cagliari (2002), Callou (2009), Silva (2003), Roberto (2016), Seara (2011). As análises também se deram a partir da pesquisa quantitativa, dado que, precisou-se de certa quantia de amostras linguísticas; e de natureza qualitativa, pois foram pontuados requisitos próprios para uma melhor seleção do conteúdo; os contos foram escolhidos de forma que apresentassem mais ocorrências de processos fonológicos, a descrição obedeceu a seguinte ordem: palavra escrita na norma padrão da Língua Portuguesa, seguido da palavra apresentada pelo aluno e sua transcrição fonética.

Lakatos (1979) ressalta que a pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção do conhecimento científico, pois permite ao pesquisador situar-se no contexto teórico existente, identificar lacunas de conhecimento e embasar sua investigação em estudos anteriores.

A pesquisa de campo foi utilizada como ferramenta primordial, já que os objetos de análise estavam na escola, fora dos alcances da universidade físicas e ganharam notoriedade através da convivência desenvolvida pela residência pedagógica em uma escola pública da rede municipal da cidade de Parintins, na turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, com o somatório de 15 participantes envolvidos neste estudo. É importante que haja a conexão entre teoria e realidade, para que uma valide a outra e a ciência avance.

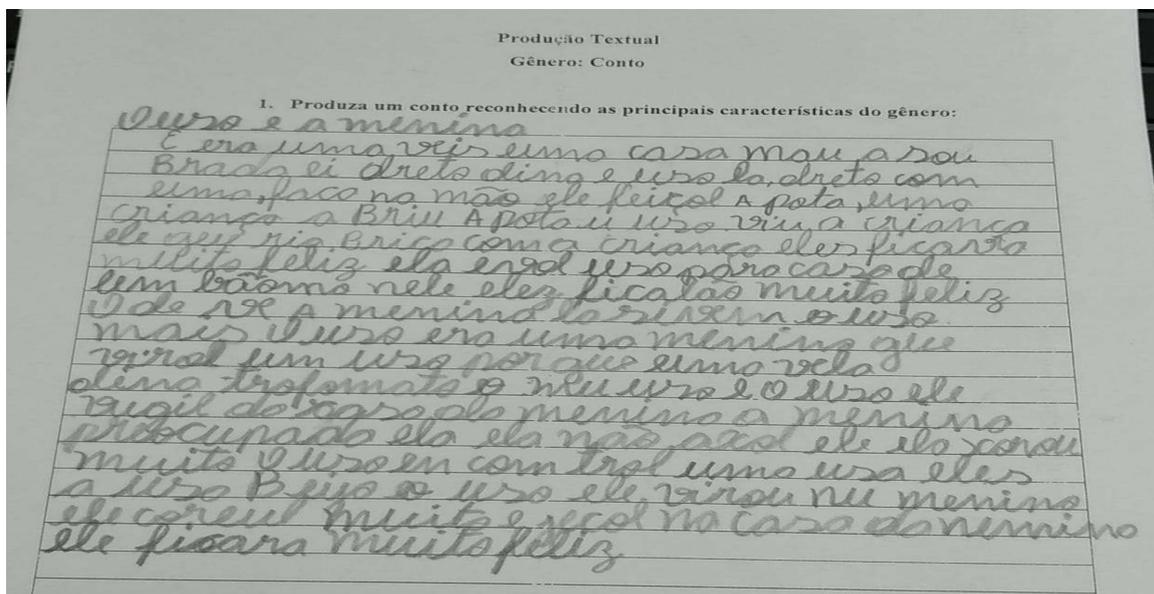
4. ANÁLISE DE DADOS

A oficina foi realizada com êxito e conseguiu-se alcançar um resultado positivo para a pesquisa. A oficina foi desenvolvida em dois tempos de aula, a partir do conteúdo sobre o gênero textual conto, visto que, era um dos assuntos que seriam abordados na turma, desta forma, seguiu-se com a proposta de ensino do plano da escola. O primeiro momento a aula se deu por meio da exposição do conteúdo, no segundo momento entregamos as folhas específicas para a produção dos textos nos quais foram identificados e selecionados os processos mais recorrentes.



(Registros da oficina realizada na Escola Municipal Lila Maia)

TEXTO I



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO DO ALUNO

O uso e a minina

Era uma veis uma casa mau asou brada ei dreto dina e uso la

dreto com uma faca na mão ele feiçol a pota uma criança a briu a pota u uso (...) ele gue ria brica (...) ela evol (...) elez ficalão (...) que virol (...) lasivem uma vela dina trafomato o mu uso e o uso ele vigil (...) ela não axol e ele ela xorou muito o uso em com trol uma usa eles a uso beijo o uso (...) ele coreul muito e jecol ma casa da nemina.

Apresentamos na tabela abaixo as palavras e a classificação e seus respectivos processos fonológicos, assim como os exemplos de palavras enquadrados como problemas ortográficos na escrita do aluno.

Processos Fonológicos	Palavras	Números de processos encontrados
Apagamento	uso > urso; pota > porta; brica > brincar; usa > ursa; beijo > beijou; evol > levou	6
Harmonia vocálica	Minina	1
Comutação (ou metátese)	dreto > dentro	1
Inserção	feiçol > fechou	1
Rotacismo	ficalão > ficarão	1
Junção	lasivem > lá se vem	1
Problemas ortográficos	Exemplos	
	Queria > “Gue ria”; Abriu > “A briu”; Vez > “Veis”, velha > “vela”; Correu > “coreul”	5

No texto I, foram selecionadas tanto palavras que sofreram fenômenos fonológicos, quanto palavras entendidas como problemas no processo de aquisição da ortografia ou desvios ortográficos.

Roberto (2016) explica que os processos acontecem de forma natural, e podem ser observados em algum momento da vida, especificamente durante o período da aquisição da linguagem, pois é a fase de desenvolvimento da articulação e estes fenômenos são mais recorrentes. Para a criança em desenvolvimento da aquisição da linguagem os processos se

aplicam como forma de facilitar a reprodução de um som específico ou grupo de sons, pode acontecer tanto com crianças quanto em adultos em falas do dia a dia.

. De acordo com Roberto, há diferentes classificações para os processos fonológicos, que geralmente se caracterizam por serem de supressão, adição, transposição e substituição, não havendo consenso entre os estudiosos quanto à quantidade e nomenclatura (2016, p. 118).

Exemplo:

brincar > “brica” → [bri.'kah]

[n] > Ø

[h] > Ø

Identifica-se neste vocábulo, tanto um processo fonológico por apagamento do arquifonema /R/ na posição de coda na segunda sílaba da palavra. Acontece o apagamento do segmento [n] que possivelmente poderia dar nasalidade ao [i].

No procedimento de análise será apresentada a ortografia oficial (escrita padrão), a descrição feita pelo aluno, precedido da transcrição fonética. A estrutura da sílaba é imprescindível neste estudo pois, auxilia no momento de identificar a posição do segmento em que ocorreu o desvio: ataque (a) – início; núcleo (Nu) – ocupa papel central ou coda (c) – final, e a posição da sílaba na palavra (primeira, segunda ou terceira sílaba).

Exemplo:

chegou > “jocol” → [ʒe.kol]

[ʃ] > [ʒ]

[g] > [k]

Na palavra “jocol” verificou-se uma alteração fonológica denominada comutação (metátese), consiste na troca de posição de sons dentro da palavra. Observe que a troca ocorreu entre os fonemas /ʃ/ e /k/, invés de “chegou”, ao invés de [ʃe.'gou] o informante realiza como [ʒe.'gou]. É importante ressaltar que “jocol” não é a grafia padrão da língua portuguesa.

urso > “uso” → [uh. sʊ]

[h] > Ø

No vocábulo “uso” identificou-se o processo fonológico do apagamento do arquifonema /R/ na posição de coda na primeira sílaba da palavra.

No caso da palavra *pota* houve o apagamento do arquifonema /R/, na primeira sílaba, em segmento de coda consonantal.

porta > “pota” → [pɔ. tɐ]

[h] > Ø

Na palavra “beijo” identificou-se o processo fonológico mais recorrente do Ø apagamento da vogal /u/ em posição de núcleo na segunda sílaba da palavra. Em que o som do /u/ foi omitido, resultando na palavra “beijo”. Sobretudo, a queda do /u/ é comum na fala coloquial e informal, no entanto, é importante ressaltar que na escrita padrão da língua portuguesa a forma correta é “beijou”, com a presença do /u/ no final da palavra.

beijou > “beijo” → [bej. ʒo]
[u] > Ø

No vocábulo “evol” ocorreu o apagamento do fonema /l/ na posição de ataque, na primeira sílaba da palavra. O emprego do /l/ no final da palavra indica um desvio na ortografia, pois o aluno apresentou dificuldades em distinguir os sons de /u/ e /l/ devido partilhar traços sonoros próximos.

levou > “evol” → [e. vou]
[l] > Ø

No léxico “mu” verificou-se o apagamento do /e/ em posição de núcleo na primeira sílaba da palavra.

meu > “mu” → [mu]
[e] > Ø

Na palavra “minina” ocorreu o processo da harmonia vocálica, um tipo especial de assimilação em que o [e] da primeira sílaba está em harmonia com a vogal [i] da segunda sílaba. Essa simplificação é comum na fala coloquial e informal, em que o som do /e/ é reduzido para um som mais próximo /i/. É importante ressaltar que na escrita padra da LP, a forma correta é menina.

menina > “minina” → [mi. ni. nɐ]
[e] > [i]

Na palavra *detro* ocorreu o fenômeno chamado de comutação (ou metátese), que consiste na troca de um segmento dentro da palavra. No exemplo retirado do texto viu-se que, a criança além de fazer a troca do arquifonema /R/ dentro da palavra, apresentou na escrita o apagamento do segmento /n/ em posição de coda.

dentro > “detro” → [ˈde. tɾɔ]
[de] > [dre]

No vocábulo *ficalão* ocorreu um caso de rotacismo, a troca do [l] pelo [r] dentro da palavra, o processo ocorreu na terceira sílaba. É um fenômeno comum que acontece devido partilharem o mesmo som.

ficaram > “ficalão” [fi.ka. lãu]

[l] > [r]

Em *dina* constatou-se uma alteração fonética conhecida como simplificação do som /t/ em que o som /t/ foi omitido, este problema ortográfico resultou na troca da consoante surda [t] por outra [d], nota-se também, a dificuldade da criança na representação do [ŋ] pelo [nh].

tinha > “dina” → [dʒɪ. nɐ]

Em “feição” está em processo de inserção da vogal /i/ em posição de coda, na primeira sílaba das palavra, possivelmente esse [i] inserido na palavra seja uma glide [j] uma epentese que acaba criando uma ditongação.

fechou > “feição” → [fe j. soʊ]

[j] > [s] dificuldade do aluno em distinguir os sons.

PALAVRAS QUE APRESENTARAM PROBLEMAS ORTOGRÁFICOS

Foram selecionadas cinco palavras para amostra da ocorrência de desvios ortográficos na escrita dos alunos, para levantar uma reflexão ao leitor essa diferença entre desvio ortográfico e processo fonológico.

Queria > “Gue ria” alteração fonética na troca dos fonemas /k/ e /g/, resultado da dificuldade no processo de alfabetização.

Abriu > “A briu”: na ortografia apresentada pelo aluno notamos que há a alfabetização, sobretudo este desvio na estrutura da palavra ocorreu devido um problema ortográfico e será superado ao decorrer da prática e desenvolvimento da escrita.

Veiz > “Veis” nesta palavra, além do processo fonológico de ditongação da vogal [i] em segmento de coda na estrutura da sílaba, encontramos também um problema ortográfico em que o aluno apresentou dificuldade de diferenciar os fonemas de /s/ e /z/, em razão de serem sons foneticamente semelhantes.

Em velha > “vela”, notamos um desvio na ortografia, sendo uma dificuldade do aluno para representar a grafia do /lh/, este processo fonológico é conhecido como desassimilação, consiste na supressão da palatal [h]. Salientamos que, devido esta alteração houve uma mudança também no sentido da palavra. Entretanto, podemos recuperar retornando ao contexto em que foi aplicada “o menino *gue virol* uso por que uma *vela dina trafomato o mu uso*”.

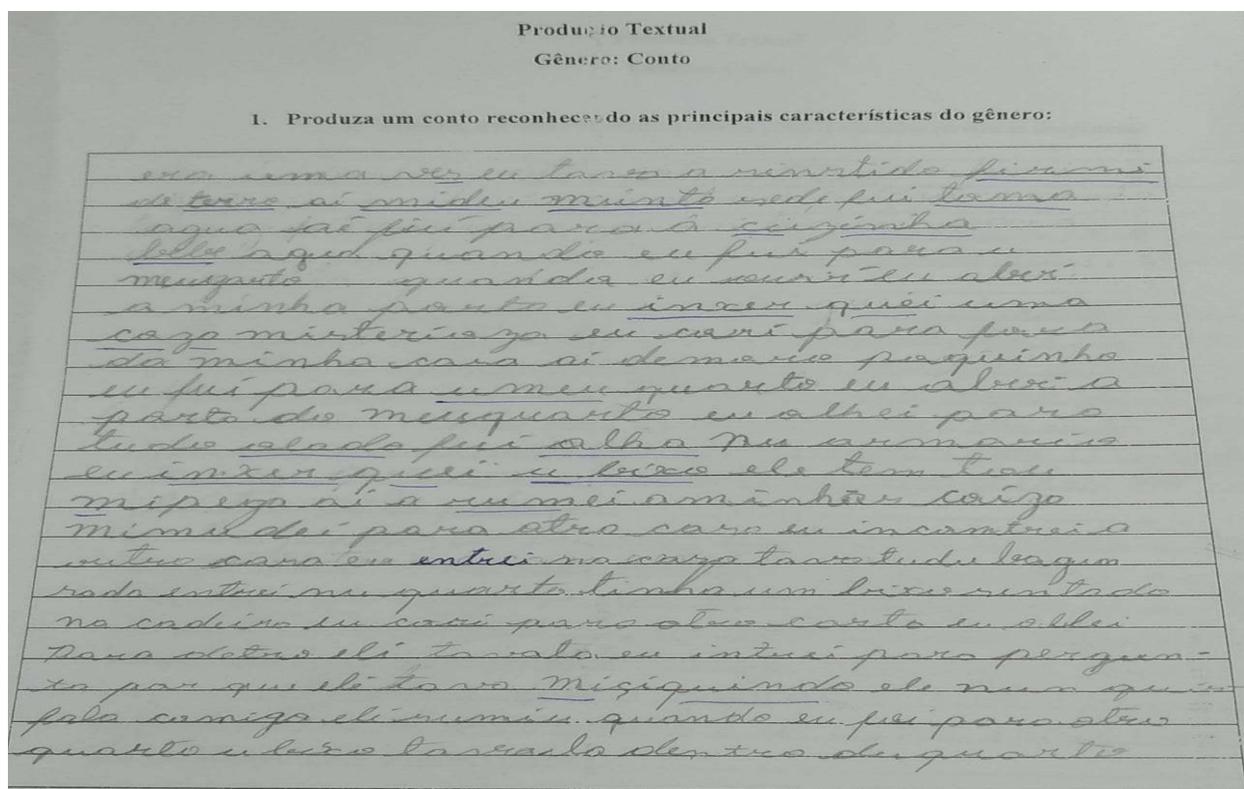
Correu > “coreul” – verificamos que o aluno apresentou um desvio ortográfico, e dificuldade em representar a grafia do fonema em contextos como *correu*. Infere-se, portanto que o aluno estabeleceu a relação grafema-som-fonema, ocorre na presença de dois dígrafos como: rr, ss, ch etc. representados como apenas um único fonema (Callou, 2011, p. 45).

Neste texto fez-se uma análise considerando as palavras em que ocorreram os processos fonológicos mais recorrentes, assim como, vocábulos que não tiveram alteração na estrutura da palavra, não houve acréscimos, trocas ou perdas de fonemas, no entanto, analisou-se como

desvios ortográficos. A partir da análise realizada, constatou-se a predominância de problemas ortográficos e o processo de desenvolvimento da consciência fonológica. Aqui nos concentramos nos processos, mas há também questões ortográficas ex.: ves, rinstido.

A partir desta análise constatou-se que o aluno ainda está em processo de desenvolvimento da consciência fonológica, justamente o fator que encadeia para o desvio, pois é a partir desta habilidade que a criança consegue identificar, distinguir e manipular unidades sonoras da língua.

TEXTO II



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO DO ALUNO

Era uma ves eu tava a rinstido firmi de terro aí mideo muinto sede fui toma agua fui para a cozinha bebe agua quando eu fui para meugarto (...) inxer quei uma coza misterioza eu cori (...) ai demoro poquinho eu fui para umeu quarto (...) para todo olado fui olha nu armário inxer quei u bixo ele tem tou mipega ai a rum ei aminhas coiza mimudei para otra casa eu incontrei (...) tava tudu bagunsada entrei nu quarto tinha um bixo sentado na cadeira eu cori para outro carto eu olhei para detro eli tavala eu intrei para pergunta por que ele tava miçiquindo ele num quis fala comigo (...) eu foi para otro quarto u bixo tavala.

Processo Fonológico	Exemplos	Números de processos encontrados
Apagamento	Estava > tava; terror> terro, tomar > toma; beber>bebe; olhar>olha; pergunta>pergunta; falar>fala; coisa > coza.	7
Harmonia Vocálica	Tudo > tudu.	1
Monotongação	outra>otra; poquinho>pouquinho; demorou > demoro.	1
Rotacismo	Filme>firmi	1

Neste exemplo conseguimos observar um caso de apagamento Ø da sílaba /es/ em posição de coda e núcleo, na primeira sílaba da palavra. Neste exemplo conseguimos observar um caso de apagamento Ø da sílaba /es/ em posição de coda e núcleo, na primeira sílaba da palavra.

estava > “tava” → [ta. vɐ]
[ɛj] > Ø

Na palavra “tomar”, foi identificado o apagamento Ø do /R/ em posição de coda, na segunda sílaba da palavra. O apagamento é um dos processos bastante recorrente no português brasileiro, principalmente em posição final de palavras, conforme apresentado no exemplo acima.

tomar > “toma” → [to. ‘ma]
[h] > Ø

Nas palavras “olha, fala, pergunta e bebe”, verificou-se no léxico o fenômeno do apagamento Ø do arquifonema /R/ em posição de coda, na segunda sílaba da palavra.

beber > “bebe” → [be. be]
[h] > Ø

olhar > “olha” → [oʎa]
[h] > Ø

falar > “fala” → [fa. la]
[h] > Ø

perguntar > pergunta → [peh. gũ. ta]
[h] > Ø

Na palavra “coza” verificou-se o fenômeno da deditongação, no caso, a perda da semivogal [i] no ditongo decrescente, o apagamento. Ademais, observamos também, um desvio ortográfico na troca de [s] para [z], conseqüentemente, em razão de serem sons foneticamente semelhantes. Resultando em:

coisa > “coza” → [ˈco. za]

[i] > Ø

Nos exemplos “demoro, poquinho e otra”, deu-se o processo fonológico a partir da monotongação, um caso em que a semivogal é suprimida, um tipo de apagamento de /u/ em ditongos, observa-se a queda do /u/ com posição de núcleo silábico.

demorou > “demoro” → [de. mo. ro]

[u] > Ø

pouquinho > “poquinho” → [ˈpo. ki. ŋu]

[u] > Ø

outra > “otra” → [ˈo. tra]

[u] > Ø

No caso da palavra “tudu”, constatou-se um exemplo de harmonização vocálica, um tipo especial de assimilação, ocorreu devido a partilha das propriedades sonoras apresentarem uma aproximação.

tudo > “tudu” → [tu. du]

[o] > [u]

No vocábulo “firmi” ocorreu processo troca, será que ela não conhece ainda /l/ e /r/, pois tanto /l/, quanto /r/ são sons foneticamente semelhantes por conta do mesmo ponto de articulação. Em algumas situações pode ocorrer a neutralização entre o fonema /l/ e o rótico, um evento que podemos presenciar na fala caipira.

Filme > “firmi” → [fi. m i]

No texto II a abordagem de análise esteve pautada apenas nos vocábulos que apresentaram desvios por processos fonológicos, visto que, no texto I buscou-se apresentar algumas das palavras com grafias não convencionais de alunos que apresentaram dificuldades de estabelecer a relação do sistema fonológico com a ortografia da língua portuguesa e suas representações.

Conforme abordado na análise do texto I, no texto II percebe-se que as principais ocorrências dos processos fonológicos incidiram no apagamento de arquifonema /R/, especialmente em final de palavras, são fatores que acontecem a partir da fala e que interferem na escrita, sendo também um déficit no desenvolvimento da consciência fonológica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o presente estudo dos processos fonológicos é de suma importância ao ensino, uma vez que, suas contribuições permitem compreender como as crianças desenvolvem o processo de aquisição da linguagem, cooperando no desenvolvimento de uma base sólida na linguagem, facilitando o aprendizado no futuro. Desta forma, auxilia o professor a planejar e buscar meios para corrigir os desvios fonológicos apresentados por seus alunos.

Além disso, em grande parte a pauta levantada por professores especialmente da área de Língua Portuguesa é a dificuldade da criança na escrita ou leitura, devido à “falta de alfabetização” e que a grafia das palavras apresenta “erros”. Esta pesquisa buscou dar ênfase a importância do desenvolvimento da consciência fonológica estabelecendo a relação intrínseca com os desvios fonológicos, ressaltando como essa habilidade sustenta o desenvolvimento nas competências da leitura, oralidade, e pronúncia padrão das palavras, sendo imprescindível para o ensino e aprendizagem eficazes da linguagem.

Em virtude dos fatos mencionados no corpus deste estudo, compreende-se a relevância desta pesquisa para o campo da universidade, sobretudo à sociedade, pois é um trabalho que apresenta uma situação que acontece com as crianças no seu dia a dia. Precisa-se levar em consideração que a língua passa por modificações e variações e cada criança se desenvolve dentro do seu tempo.

Sabe-se que cinquenta minutos em aula para professores que precisam seguir um roteiro programado, o tempo é curto. No entanto, a partir das discussões, diante das análises e todo o embasamento teórico que norteou o trabalho, pudemos antes de tudo, alcançar os motivos propostos em analisar os processos mais recorrentes que influenciam nas produções escritas dos alunos, e com isso conscientizar sobre a importância de ter conhecimentos desses fenômenos que ocorrem na língua com estudos voltados à Fonética e Fonologia, o campo de pesquisa que enriquece o conhecimento de cada professor.

Faz-se indispensável o prosseguimento da pesquisa, e assim debruçar em um estudo mais aprofundado e buscar analisar os fatores que influenciam para a ocorrência dos processos fonológicos na escrita, em consonância com a consciência fonológica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico.** Campinas – SP. Mercado das letras. 2002.

CALLOU, Dinah. LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2009.

COLLISCHON, Gisela. **A sílaba em português. In:** Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro/Leda Bisol (org). 4. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: EDIPUCR, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo. Atlas. 1992.

ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório.** São Paulo. Parábola Editorial. 2016.

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. VOLCÃO, Lazarotto Cristiane. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: 2º Período.** – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios / Thaís Cristóforo Silva.** São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico.** 112 págs., Ed. Scipione. 2005.